

**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O LiberalClass.: 26Data: 1 de abril de 1980

Pg.: \_\_\_\_\_

**A luta do índio na visão  
de técnicos e missionários**

"Luta do Índio" será o tema da Semana do Índio, que contecera no período de 14 a 20 de abril, em Belém, quando serão discutidos os problemas vividos pelos indígenas, que segundo o antropólogo Antônio Carlos Magalhães, do Museu Emilio Goeldi, são incomensuráveis, com tendência ao agravamento pela inoperância do órgão de proteção dos povos nativos.

A promoção da Semana é do Museu Emilio Goeldi, Associação Brasileira de Antropólogos-Pará, Comissão Indigenista Missionária, Comissão Pastoral de Terras, Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos, Associação dos Docentes da Universidade Federal do Pará, Embrafilme e o grupo Cena Aberta. A programação consta de abertura da Semana no dia 14, com a inauguração da Exposição, no museu, feita pelo próprio diretor Luiz Miguel Scaff, às 18 horas, sendo que às 20 horas a antropóloga Adélia Oliveira fará conferência sobre os problemas dos índios, desta feita na "Rocinha" do Museu. Nos dias seguintes serão feitas conferências, exposições etnográficas, filmes documentários, apresentação de comunicações livres. No dia 19 será o encerramento com a realização de assembléia enquanto no domingo será apresentada a peça teatral "A Maravilhosa História do Sapo Tarobequê", no parque zoobotânico do Museu.

Os antropólogos Antônio Carlos e Adélia Oliveira revelaram que atualmente os cerca de 150 grupos indígenas existentes na Amazônia estão sofrendo problemas graves, e o órgão de proteção ao índio, a Fundação Nacional do Índio, não está se prestando ao fim o qual foi criado, não havendo tanto interesse na preservação da cultura indígena. Para eles o maior problema são as frentes de exploração, principalmente as agropecuárias, pois estas, diferentes das extrativas, penetram nas terras dos grupos nativos e devastam as florestas, mudam por completo as características naturais com o plantio de capim, forçando o índio a se mudar e procurar outros locais onde possa conseguir a sobrevivência, por serem esses locais, cada vez, mais raros as raças nativas facilmente serão exterminadas.

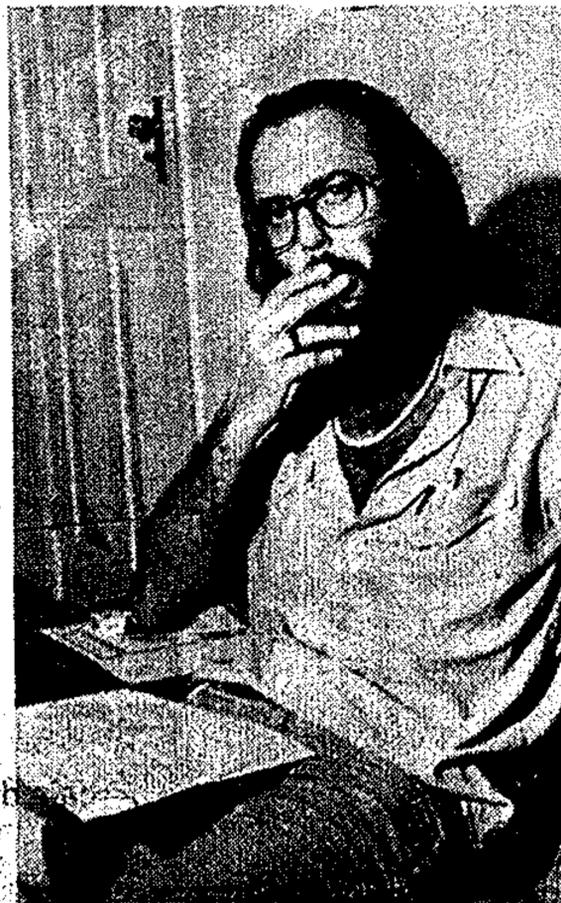
Antônio Carlos citou o problema dos Gavião que tiveram suas terras violadas pelos fazendeiros e dos Paracanã onde atualmente existem cerca de 40 posseiros que para lá foram porque a Funai não fez a demarcação no tempo devido, e que agora, seria difícil solucionar a questão.

Os antropólogos comentam que, aliada à problemática vivida pelo índio, surgiu ultimamente a grande quantidade de construções de barragens nos rios não só da Amazônia — que dificultam geográficas da área habitada pelos grupos. Eles lembram, também, o malefício que causam as agências de contato com as missões católicas e protestantes, e todas

as outras pois estão tentando impor ao índio uma cultura diferente, corrompendo-o contundentemente, como é o caso de tribos no Rio Negro que chegaram a receber cartilhas bíblicas nos mais diferentes dialetos.

Para os antropólogos o ideal seria que ninguém interferisse na cultura indígena, que não se tentasse educar o povo nativo viveu sem a ajuda dos "brancos". Entretanto, explicam, "se se quer fazer alguma coisa, se se quer alfabetizar o índio, que seja feito isso, só que de forma que vá ajudá-lo a melhorar sua economia, e não como foi feito recentemente, quando índios civilizados foram trazidos para o vestibular promovido pela Universidade Federal do Pará, num projeto do 1o. Comando Aéreo Regional, de tornar o índio brasileiro". Eles acham que o projeto é totalmente descaracterizador e que tornar o índio uma força produtiva nos termos de sociedade civilizada, como a realização de treinamentos de carpintaria e outros, vão prejudicar grandemente, pois os indígenas quando desiludidos tentarão voltar para suas aldeias e então serão marginalizados e a readaptação não será muito fácil.

O agravamento dos problemas indígenas, que para Antônio Carlos Magalhães, são causados pelos "brancos", fez surgir entre os antropólogos do Museu Emilio Goeldi, a idéia de realização de uma semana que seria de homenagem a Eduardo Galvão, quando seria aproveitada a oportunidade para discussões acerca das expropriações que os nativos vivem. Contudo, a idéia ainda será discutida.



Carlos Magalhães: ajudar e não prejudicar o índio.